

Nosso desastrado prefeito

DARCY RIBEIRO *

O artigo-carta que Cesar Maia publicou no JB é, sem sombra de dúvida, de sua autoria. Ele retrata, da forma mais precisa, seu atraso já comprovado no campo da cultura e, agora, sua ignorância no campo da Educação.

Para começar, confirma minha acusação de que está usando a centena de Cieps que o Estado construiu e entregou à Prefeitura como meros edifícios, nos quais instala a escola convencional, incapaz de alfabetizar e educar as crianças. Isso se vê pelo fato de que metade de seus alunos repete a 1ª série, pelo menos uma vez, e que só metade deles alcança a 4ª série primária. Sabidamente, só então a criança domina a leitura e a escrita para escrever uma carta, ou procurar um emprego num anúncio de jornal e aprender aritmética para fazer as quatro operações.

Isso significa que a escola convencional, que o prefeito aprecia e multiplica, forma mais analfabetos do que alfabetizados. Seu produto verdadeiro é a massa iletrada, marginal à civilização fundada na escrita, que é um dos fatores do atraso do Brasil.

Nos Cieps administrados pelo estado, matriculamos este ano 400 mil alunos, que se manterão o dia inteiro na escola, tal como ocorre em todo o mundo civilizado, para receberem uma educação civilizadora. A escola de turnos é uma invenção ou perversão brasileira. Para alcançar esse resultado, nossos Cieps prepararam, em cursos de aperfeiçoamen-

to orientados pela Uerj, cerca de 12 mil professores de tempo integral, já concursados.

Os estudos de avaliação externa, que fizemos realizar, comprovaram que nos Cieps a totalidade das crianças aprende a ler ao final do 1º ano e a evasão se reduz a 1%, o que garante que todos concluirão o curso primário. Salvamos, assim, para si mesmas e para o Brasil, centenas de milhares de crianças oriundas de famílias mais pobres, as quais, não tendo estudado, não podem orientar os estudos dos seus filhos. Crianças que na escola convencional, de turnos, estariam quase todas condenadas

ao analfabetismo.

É de assinalar ainda que nossos Cieps operam como centros de dinamização cultural das comunidades a que servem, com seus centros esportivos e suas bibliotecas abertas ao público.

Além dos Cieps que atendem a criançada de 7 a 12 anos em cursos de 1ª a 5ª série, estamos pondo em funcionamento, no corrente ano letivo, 68 Ginásios Públicos, que já

matricularam cerca de 60 mil alunos em cursos diurnos e outros tantos em cursos noturnos de Educação a Distância.

Os cursos diurnos cobrem da 6ª a 8ª séries do 1º Grau e todo o 2º Grau. Atendem em dia completo as crianças que podem cursá-lo assim, como é desejável, e em período de seis horas — com dispensa de matérias não obrigatórias — aqueles que, trabalhando para o sustento da família, não podem permanecer todo o dia na escola, como seria justo.

Os cursos noturnos dos ginásios públicos operam em três níveis: o de Admissão, equivalente ao nível da 4ª e 5ª série primária, com ênfase no estudo da língua e da matemática. O de Madureza I, equivale ao Supletivo de 6ª a 8ª série, para maiores de 15 anos; e o de Madureza II, correspondente ao curso secundário, para maiores de 18 anos.

Nestes cursos, o aluno é orientado por um monitor e recebe, em fascículos impressos, as lições que estudará em casa, para fazer os exames de cada matéria, assim que estiver preparado para isso.

Essa oferta de 500 mil vagas para o ensino básico é o acontecimento mais importante da história da Educação do Rio de Janeiro e do Brasil de nossos dias. Evento de que não participa a Prefeitura, prejudicando milhões de jovens, por pura teimosia e apego ao atraso de um administrador desastrado.

A prefeitura
prejudica a
milhões de
jovens por
sua teimosia
e apego ao
atraso.